

MANO

BOLETIM DA CAMPANHA "MANO NÃO MORRA, NÃO MATE"
MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO - MNU / SP -MAIO - JUNHO / 2003 Nº 2

"MANO NÃO MORRA, NÃO MATE"



Editorial

DA VIOLÊNCIA E DA CRIMINALIDADE

As crianças, os adolescentes, os sem teto, os presos? Ah,ah,ah! Não se respeita sequer a Constituição Federal; por que respeitar-se o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Lei de Execuções Penais e o resto? Afinal, esse pessoal não vota!

E se não houvesse crime?

Muita gente estaria passando fome, entre eles, delegados, advogados, promotores, juízes e outros, entre os quais aqueles que trabalham com a segurança privada, os que fornecem comida aos presídios, aqueles que transportam milhares de visitas aos sábados e domingos até os novos presídios, e outras atividades.

Em síntese: a indústria do crime existe. Mas, enquanto réus privilegiados recebem benefícios, a maioria, réus pobres, dança. Afinal, preso bom é preso morto, negro bom é negro morto, pobre bom é pobre morto. Esse é o ciclo da miséria.

A campanha "Mano Não Morra, Não Mate" deve tomar dimensão nacional e há que causar reflexões e ações. O que se quer: saúde, educação, lazer, cultura, moradia, emprego e salário justo. E, um judiciário voltado à questão social.

Em se tratando de maior repressão, há um grande contingente que a defende. Mas, no relativo à prevenção, são raras as vozes.

Atenção, companheiros! A guerra está nas ruas e os poderes constituídos apenas a detectam para manter sua primazia. E nós, o povão, pagamos o pato.

REUNIÃO ÀS TERÇAS FEIRAS ÀS 19:30hs. Na Rua Silveira Martins 147 - Sala 12 próximo à estação Sé do Metrô. Fone 3101-7393

RÉQUIEM PARA PAULINHO DO BURACO DO SAPO

Todas as vezes que vemos uma viatura e policiais, em qualquer circunstância temos a sensação de terror e sinal de desgraça, sinônimo de morte e tristeza, pavor, sangue de ser humano derramado em vão, sangue de gente jorrando sem necessidade.

Nos dias de hoje atiram e depois asfixiam, tampam a garganta do jovem negro afro-brasileiro até a morte.

A comunidade diz sobre o que assistiu no dia 1 de fevereiro do ano de 2003, às 10:15 horas, ao sétimo dia da semana, sábado.

Aconteceu uma verdadeira caçada humana, na realidade foi uma execução.

O indivíduo, segundo a comunidade, já estava completamente dominado. Mais um irmão foi fuzilado pela polícia.

A juventude negra é empurrada para o crime e executada barbaramente pela polícia.

A campanha "Mano Não Morra, Não Mate", envia sés pêsames à família do Paulinho do Buraco do Sapo e conclama a juventude do bairro a participar da nossa campanha, para que o futuro possa ser diferente, com trabalho, escola, lazer e cultura.

A juventude pobre também tem direito a ser feliz e viver e não ser vítima das balas da polícia ou outras formas de execução.

Jarbas Eugênio Calabar da Coordenação Estadual do MNU

SESSÃO SOLENE

Em homenagem ao Rapper Sabotage "O Rap é compromisso" Câmara de São Paulo 18/06/2003 19:00hs.

Parceria MHHOB / Tita Dias

ALCKMIN ZOMBA DA DEMOCRACIA

O governador Geraldo Alckmin nomeou o delegado Aparecido Laertes Calandra já denunciado inclusive no livro Tortura Nunca Mais, como o Capitão Ubirajara, para um posto de comando no Departamento de Inteligência da Polícia Civil.

Este famigerado Capitão Ubirajara teve papel importante nas sessões de torturas que culminaram com pelo menos dois casos de morte: o do estudante de medicina, Hiroaki Torigoi, dirigente do Movimento de Libertação Popular MOLIPO e Carlos Nicolau Daniele, dirigente do PC do B.

O Movimento Negro Unificado em conjunto com as entidades do Fórum Estadual de Direitos Humanos de São Paulo, repudia esta nomeação como uma ação provocativa do governador, de desrespeito à democracia e aos direitos humanos no estado de São Paulo.

CONTATOS COM MNU

3766 - 7158 com Milton ou Regina

3101 - 7393 com Marília ou Milton

MNU EXIGE RESPEITO AOS QUILOMBOLAS

Nos somamos ao Fórum de Entidades Afro-Matogrossense no apoio à luta dos Remanescentes de Quilombos do Mata Cavalo, que resistem desde 1940 quando tiveram suas terras invadidas.

Os quilombolas foram despejados por uma decisão do juiz da 2ª Vara Federal, Clórisvaldo Rodrigues dos Santos.

O governo do Estado de Mato Grosso em conjunto com o Governo Federal, devem regulamentar mais este quilombo, pois como reparação ao povo negro pelo seqüestro de povos inteiros em África, mortes nos navios negreiros, trabalho escravo, tortura sistemáticas aos escravos, discriminação racial e racismo.

Esta reparação deve vir através de devolução de terras, financiamento de projetos educacionais, culturais e econômicos.

Mandem mensagens para:

Tribunal da Justiça do Estado do Mato Grosso

A/C Jose Ferreira Leite

Palácio da Justiça do Estado do Mato Grosso

Centro Político Administrativo CPA

CEP 78050-970 Cuiabá MT

Juiz Clorisvaldo Rodrigues dos Santos

Juiz substituto em substituição Legal da 2ª Vara da Justiça Federal MT

Edifício Adriana Anexo II SBS Quadra 2

Lote 12, Bloco D CEP 70070-100 Brasília DF

MNU SP AGRADECE

Agradecemos o convite do SIEMACO Sindicato dos Empregados em Empresas de Asseio e Conservação e Trabalhadores na Limpeza Urbana e Áreas Verdes de Piracicaba e Região, para participação no dia 10 de maio de 2003.

Parabéns pela iniciativa. Os trabalhadores são a lanterna na luta de um povo.

I CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA

Aconteceu nos dias 14, 15 e 16 de maio de 2003, a I Conferência de Saúde da População Negra, que contou com expressiva participação da população negra dos mais diferentes segmentos: movimento negro, funcionários do serviço municipal de saúde, usuários dos serviços de saúde e outros.

Foram feitas discussões de temas a respeito de saúde da população negra, tais como: produção do conhecimento, atenção à saúde (programas com recorte racial) informação à população, capacitação profissional, recursos humanos e financiamento.

A conferência deverá fornecer elementos fundamentais para a melhoria dos serviços de saúde na cidade de São Paulo e ser exemplo para vários municípios e estados do país no avanço desta discussão.

REPARAÇÕES JÁ!

ENSINO DA HISTÓRIA DA ÁFRICA E O NEGRO NO BRASIL



O presidente Luiz Ignácio Lula da Silva em 9 de janeiro de 2003 assinou a lei n 10639 que modifica a lei 9394 de 20/12/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) que obriga o ensino da história e cultura afro-brasileira na rede de ensino no país todo.

Esta lei é uma reivindicação antiga do movimento negro, conforme o VIII Encontro de Negros do Norte e Nordeste em 1988, organizado pelo Movimento Negro Unificado, que discutiu o Negro e a Educação.

A importância do ensino da história da África e da contribuição do negro para a construção do Brasil nos coloca uma responsabilidade muito grande na execução desta lei, pois a educação brasileira sempre foi um instrumento de opressão do povo negro, já que propõe um padrão educacional das elites brancas européias, marginalizando, subjugando e tornando invisível o negro e sua cultura na construção do Brasil.

A revisão da historiografia oficial que sempre sonegou a participação do negro na história é de fundamental importância para se fazer justiça social e desmontar o aparato ideológico racista das elites. Portanto, que história da África, que imagem do negro vamos ter na escola, pode determinar se esta lei vai funcionar a favor ou contra a população negra.

Na sua quase totalidade, os educadores brasileiros desconhecem a importância da cultura africana pré colonização para a formação do processo civilizatório da humanidade (no Brasil e no mundo). Para que esta situação se modifique várias iniciativas deverão ser tomadas por parte do poder público em todas as esferas.

Aquisição de livros de filosofia, história e literatura africana. Tradução e edição de obras e autores ligados á temática racial. Rearranjo dos currículos das universidades brasileiras, formação de professores de ensino fundamental e médio na perspectiva de um olhar plural.

Consultar e respeitar as entidades do movimento negro que tem um grande acúmulo nessa discussão são alguns passos a serem dados.

Só assim teremos uma mudança da fato na educação brasileira.

Regina Lúcia dos Santos MNU-SP

II SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCADORES E EDUCADORAS DO MNU

Acontecerá de 18 a 22 de junho na Universidade Federal de Aracaju / SE o II Seminário Nacional de Educadores e Educadoras do MNU. São Paulo estará presente com uma delegação.

CONSELHO EDITORIAL

Manoel Gonçalves da Costa
Marcos Santos Ferraz
Marília Kriker Borges
Milton Barbosa
Paulo Eduardo
Regina Lúcia dos Santos

Diagramação Ismael Domingues
Ilustração Marcos Santos Ferraz



LIBERDADE PARA MUMIA ABU JAMAL

Múmia Abu Jamal passou quase 20 anos no corredor da morte, acusado injustamente de ter matado um policial na Filadélfia. Não recebeu julgamento imparcial e foi condenado por suas convicções políticas.

Múmia Abu Jamal foi militante do Partido dos Panteras Negras da Filadélfia, quando tinha 15 anos e tornou-se Ministro de Informação.

Por seu talento jornalístico a serviço do povo, criticando o racismo e a violência policial, em 1980, com a idade de 26 anos foi eleito presidente da Associação dos Jornalistas Negros da Filadélfia. No seu trabalho como jornalista era "a voz dos sem vozes", por defender as pessoas pobres e negras da cidade. Defendeu o MOVE, um grupo de revolucionários negros, denunciou os ataques policiais contra este grupo, que mataram militantes e seu familiares em 1985 e o cerco e destruição da sede do MOVE em 1987.

Múmia Abu Jamal quando retornava para casa após um dia de trabalho, foi baleado pela polícia da cidade, que espancava seu irmão William Cook. O policial Danny Faulkner foi também baleado e morreu logo a seguir. Mais de uma centena de testemunha que presenciaram o fato, deram depoimento inocentando o militante negro, mas essas pessoas tiveram seus depoimentos ignorados por um júri de dez jurados brancos e apenas dois negros numa cidade, Filadélfia, composta por 40% de negros.

**REUNIÕES DO COMITÊ SÃO PAULO PELA
LIBERTAÇÃO DE MUMIA ABU JAMAL ÀS QUINTAS
FEIRAS ÀS 19:00hs. NA SEDE DO MNU**

1954

Em 1954 salário mínimo de 2.300,00 cruzeiros comprava 2875 jornais o Diário Popular
hoje, compra 167 jornais
comprava 300 quilos de carne, hoje compra 40 quilos
pagava 2.300 passagem de ônibus urbano, hoje paga 118

Salário mínimo de hoje é crime hediondo contra os negros e os pobres
É também um genocídio econômico e social

Manoel Gonçalves da Costa

PAULINHO DA VIOLA CIDADÃO PAULISTANO

Paulinho da Viola vai ser homenageado pelo MNU, por ter sido o primeiro artista de renome a realizar show em apoio ao MNU que está festejando 25 ANOS DE LUTA e pela que já fez pela cultura brasileira e, pelo negro em particular.

Nos enviou o seguinte email como resposta ao convite.

Excelentíssimo Vereador Beto Custódio

É com enorme prazer que aceito o convite para a homenagem que o Movimento Negro Unificado deseja me prestar no dia 19 de novembro deste ano. Sinto-me mais honrado ainda com a possibilidade de receber o título de cidadão paulistano através de uma instituição como o MNU.

Afetuosamente,

Paulinho da Viola

PROGRAMAÇÃO MNU 25 ANOS 6 DE JULHO 2003

Seminário Perspectiva para o negro no novo milênio
Cidade Tiradentes

Das 10:00 às 17:00 horas

Análise de Conjuntura - História do Negro Luta

Mundial Contra a Opressão

Questão da Mulher

"Mano Não Morra, Não Mate"

Dinâmicas de Grupo

Exposição MNU 25 ANOS

7 DE JULHO DE 2003 Ato nas Escadarias do Teatro
Municipal de São Paulo
Às 19:00 horas

Fundadores, dirigentes e militantes do MNU

Hip Hop

Representantes de Entidades

Exposição: MNU 25 ANOS

11 DE JULHO 2003 Ato na Assembléia Legislativa
Apresentações Culturais
Exposição: MNU 25 ANOS

13 DE JULHO 2003 Às 19:00 horas Show com
grupos de Rap

EM BREVE O LANÇAMENTO DO CD DO FATO EXPRESSIVO

ASSEMBLÉIA ESTADUAL DO MNU SP
DIA 26 DE JULHO DE 2003 SÁBADO ÀS 14:00
HORAS
Na Rua Silveira Martins, 147 sala 12
Centro São Paulo SP Próximo à Estação Sé do
Metro

25 ANOS - MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO

FUNDADO EM 18 DE JUNHO DE 1978 ESTE ANO O MNU COMEMORA SEU JUBILEU DE PRATA